

Palhetadas no Baixo

por Filipe Marks

PALHETA CEDENDO



PALHETA DIAGONAL



PALHETA HORIZONTAL



REGIÃO DO BRAÇO



REGIÃO DO MEIO



REGIÃO DA PONTE



PALHETADAS NO BAIXO... VALE ISSO?

Olá grooveiros do Cifra Club! Na coluna de hoje, resolvi falar sobre uma técnica pouco abordada no contrabaixo, mas que certamente, agrega muita energia e diferentes timbres ao nosso som. Nós vamos falar sobre **PALHETADA!**

Embora esse recurso seja, por muitas vezes, apontado como o "rival" do pizzicato, ele serve muito bem para agregarmos uma nova sonoridade às nossas linhas de condução e solos em qualquer estilo musical. Mas, pra isso, é muito importante compreendermos que se trata de um recurso a mais, e não de uma técnica que se opõe a outra.

Afinal, **pizzicato, polegar, unhas, palhetas, funk fingers, slap, tapping**, e tantas outras técnicas possuem uma sonoridade que as difere entre si. E é justamente essa sonoridade que deve justificar o uso de cada uma delas. Esse é o caminho para uma musicalidade mais madura em que o som é mais importante do que o exibicionismo. Além disso, quando sabemos empregar bem cada uma dessas técnicas no contexto certo, aumentamos significativamente o leque de timbres que podemos extrair apenas com um baixo de modelo simples, um cabo e um

amplificador!

Costumo comparar essa forma de pensar com o trabalho de um ator, que busca encarnar personagens usando diferentes sotaques e linguagens. É isso que o torna completo e versátil.

Voltando a falar especificamente da palheta... essa técnica tem um som mais "quente" e "áspero". Apesar de ser muito utilizada em bandas de hard rock, punk, metal, e em tantas outras derivações do rock, a palhetada pode ser agregada a qualquer linguagem e estilo musical.

TIPOS DE PALHETA

Uma dica legal é observar que cada espessura de palheta nos proporciona uma timbragem diferente e não é necessário procurar por uma palheta específica pra contrabaixo. Você pode usar os mesmos modelos de guitarra ou violão disponíveis no mercado. O importante mesmo é testar todos os tamanhos e espessuras, e também os diferentes tipos de materiais e de textura. Assim, você vai encontrar quais modelos se adequam melhor ao seu som e à sua pegada!

FORMAS DE PALHETAR

A forma de palhetar as cordas também merece uma atenção muito especial!

Se segurarmos a palheta com firmeza e a mantivermos na posição horizontal, vamos conseguir um som bem "estalado", com pouco sustain e com muito punch ao atacar a corda.

Caso você queira um som bem menos estalado, com mais sustain e com boa pressão também, deve segurar a palheta com menos força e deixar que ela ceda um pouco ao ter contato com as cordas.

Desse jeito, a palheta irá "raspar" as cordas e nos permitirá uma sonoridade mais áspera e "encorpada".

Inclusive, essa última opção, associada a um pouco de drive, se encaixa muito bem no Rock, no BritPop, no Pop, no Funk, no Prog, e em vários outros estilos.

Uma outra opção muito interessante também é segurar a palheta na diagonal. Assim, adicionamos mais ataque ao som, só que sem perder muito grave. Outra questão válida de se observar também é a região da corda em que vamos palhetar. Faça testes e perceba que o timbre vai mudando de acordo com a posição da mão direita. Comece palhetando devagar bem próximo à ponte e vá distanciando a mão de forma bem lenta em direção ao braço. Aos poucos, você poderá notar uma maior ou menor presença de médios e graves, de acordo com a região de ataque.

Bom...

Experimentando diferentes espessuras, texturas e materiais de palhetas, além de alternar o posicionamento e trabalhar a região de ataque das cordas, perceberemos que essa é uma técnica que merece maior atenção da nossa parte no momento de criarmos ou reproduzirmos boas linhas de contrabaixo.

Espero que tenham gostado e que curtam a minha página: www.facebook.com/filipemarks.cctv

Um grande abraço... bons grooves... e até a próxima!